



O nome Amábília foi escolhido pelo avô, de quem herdou as mãos esguias e os nós dos dedos largos e salientes. Amábília cresceu a ver o avô usar as mãos no piano de cauda que tem na sala, mas essa habilidade ela ainda não domina. Na casa do avô Monteiro há sempre chá, bolachas sortidas da caixa de metal azul e música, muita música.

Os dias preferidos da Amábília são os sábados. Conta ansiosamente pelos dedos das mãos para que cheguem. Além de não haver escola — claro! —, é quando os pais a deixam o dia inteiro com o avô. Ela sente-se a mais felizarda do mundo!

Depois de acenar um adeus aos pais e de abraçar o avô, corre feliz para dentro de casa. É mais espaçosa do que o apartamento onde vive e tem jardim, que é o seu lugar favorito. Quando o avô fecha a porta, Amábília sente sempre que entra num mundo mágico, larga a mochila e senta-se no sofá.

O avô senta-se ao seu lado, põe os óculos, apoiando-os na ponta do nariz, e pega no jornal.

— Que estavas a fazer, avô?

— A ler as notícias e a ouvir rádio. Tens aí as bolachas de que gostas, já viste? — Os olhos da menina brilham.

— A mãe está sempre a dizer que os doces estragam os dentes... — diz a pequena, fazendo uma careta.

— Não é a caixa toda, só algumas. — Ele pisca-lhe o olho e riem, cúmplices.

Ela recosta-se, com a caixa no colo, e demora longos segundos a escolher a redonda com açúcar em volta.

